

O ÚLTIMO ABORTO

Guião do Facilitador

VISÃO GERAL DA SESSÃO

Os diferentes cenários nesta actividade destacam as circunstâncias complexas em torno da decisão de uma mulher de procurar um aborto. Os participantes são encorajados a examinar e desafiar os seus preconceitos contra certas mulheres grávidas ou certas circunstâncias, bem como as suas próprias crenças sobre as políticas de aborto que restringem o acesso aos cuidados de aborto seguro. Esta actividade ilustra a dificuldade e as consequências de valorizar as razões de uma mulher para buscar cuidados de aborto seguro em relação as razões de outra mulher.

OBJECTIVOS

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular preconceitos que eles e outros podem ter contra certas mulheres que buscam cuidados de aborto seguro e como isso pode impactar o acesso das mulheres aos cuidados.
- Descrever a dificuldade e as consequências de decidir quem deve ou não fazer um aborto.

MATERIAIS

- “O último aborto: Folheto do participante” (uma cópia por participante)

DURAÇÃO

Tempo total: 45 minutos

PREPARAÇÃO PRÉVIA

- Imprima cópias de “O último aborto: Folheto do participante”, uma cópia para cada participante.

INSTRUÇÕES

Passo 1: Explique aos participantes que em alguns países existem restrições legais, políticas, do sistema de saúde, financeiras e outras que impedem o acesso de algumas mulheres a cuidados médicos seguros e de qualidade para interromper a gravidez. Peça aos participantes que imaginem que, neste projecto (fictício), o provedor que oferece a interrupção segura da gravidez pode oferecer apenas um único último aborto seguro. O folheto descreve seis

Transformação de atitudes em relação ao aborto:
um kit de ferramentas de clarificação de valores para contextos humanitários

mulheres que expressaram o seu desejo de interromper a gravidez e solicitaram um aborto à sua agência. Os grupos pequenos representam as pessoas que decidirão qual mulher deve fazer o último aborto.

PASSO 2: Divida os participantes em grupos pequenos de quatro a seis pessoas cada.

PASSO 3: Dê a cada participante uma cópia de “O último aborto: Folheto do participante” e peça que passem cinco minutos a ler os cenários em silêncio.

PASSO 4: Diga aos participantes que eles têm 20 minutos para debater os cenários em seus grupos pequenos, decidir a qual mulher eles vão conceder o último aborto e nomear um porta-voz para apresentar, resumidamente, a sua decisão e justificção para o grupo grande.

PASSO 5: Conforme os grupos pequenos estão reunidos, passe de grupo em grupo para garantir que os participantes compreendam as instruções e possam terminar a tarefa a tempo.

PASSO 6: Após 20 minutos, peça aos grupos pequenos que apresentem a sua decisão e justificção para o grupo grande. Explique que cada grupo pequeno terá até dois minutos para apresentar a sua decisão e justificção. Peça aos outros para não comentarem ainda sobre as apresentações individuais.

PASSO 7: Assim que os grupos pequenos tiverem apresentado, peça a cada participante para reflectir, de forma silenciosa, sobre os preconceitos que eles podem ter em relação à certas mulheres que procuram um aborto e as suas circunstâncias de vida e como esses preconceitos podem ter afectado a sua decisão sobre a quem eles concederiam ou não um aborto.

PASSO 8: Peça aos participantes que voltem ao grupo grande. Facilite um debate sobre as mulheres seleccionadas e as não seleccionadas e as justificções apresentadas. Tente manter a neutralidade enquanto debate as justificções dos participantes.

PASSO 9: Pergunte aos participantes como esta actividade se relaciona com os serviços de aborto seguro que são frequentemente prestados num determinado local ou país. Você pode querer garantir que alguns dos seguintes pontos sejam abordados:

- A decisão de conceder o aborto a algumas mulheres e não a outras traz consequências ao longo da vida para essas mulheres, suas famílias e comunidades.
- Cada uma das mulheres nesses cenários expressou o desejo de interromper a gravidez e é provável que cada mulher tenha pensado, cuidadosamente, nas suas razões para chegar a essa decisão.
- Por vezes, os profissionais de saúde ou outras pessoas (familiares e amigos) podem tentar convencer certas mulheres a continuar a gravidez por causa das suas crenças pessoais de que essas mulheres não devem interromper a gravidez. Isso pode fazer com que essas mulheres sintam-se pressionadas a tomar uma decisão que pode resultar em consequências indesejáveis para a sua vida. Em alguns casos, pode custar às mulheres a sua saúde e até a própria vida.
- É importante que nós, como provedores ou profissionais de saúde, exami-

nemos as nossas crenças pessoais e preconceitos e vejamos como estes podem afectar as decisões e acções das mulheres.

Passo 10: Termine a actividade explicando que não há uma resposta correcta e que é impossível decidir, de forma objectiva, qual mulher deve ter acesso aos cuidados de aborto seguro em relação a outra. Sublinhe que restringir o acesso aos cuidados de aborto seguro pode resultar em mulheres que arriscam a sua saúde e vida com abortos inseguros, tendo de passar por despesas adicionais e dificuldades para obter cuidados médicos seguros de outro provedor ou continuar com uma gravidez indesejada.

Passo 11: Conclua com a afirmação de que nunca pode haver um último aborto. Considere a possibilidade de adaptar esta afirmação ao grupo de participantes. Por exemplo: *A nossa agência atende às necessidades de preservação da vida das pessoas. Como uma organização humanitária que trabalha em contextos onde a população é ameaçada, privada de cuidados de saúde e onde a mortalidade é alta, podemos tornar o acesso aos cuidados de aborto seguro disponível—uma medida que pode reduzir drasticamente a mortalidade materna. Os cuidados de aborto seguro podem ser prestados pela equipa da nossa agência ou podemos garantir que a mulher receba os cuidados necessários de um provedor qualificado que validámos para este propósito.*

Passo 12: Solicite e debata quaisquer questões, comentários ou preocupações pendentes com os participantes. Agradeça ao grupo pela participação.

Passo 13: Faça resumo dos pontos-chave que esta actividade pretende transmitir (os primeiros quatro dos quais você pode já ter abordado no Passo 9):

- A decisão de conceder o aborto a algumas mulheres e não a outras traz consequências ao longo da vida para essas mulheres, suas famílias e comunidades.
- Cada uma das mulheres nesses cenários expressou o desejo de interromper a gravidez e é provável que cada mulher tenha pensado, cuidadosamente, nas suas razões para chegar a essa decisão.
- Por vezes, os profissionais de saúde ou outras pessoas (familiares e amigos) podem tentar convencer certas mulheres a continuar a gravidez por causa das suas crenças pessoais de que essas mulheres não devem interromper a gravidez. Isso pode fazer com que essas mulheres sintam-se pressionadas a tomar uma decisão que pode resultar em consequências indesejáveis para a sua vida. Em alguns casos, pode custar às mulheres a sua saúde e até a própria vida.
- É importante que nós, como provedores ou profissionais de saúde, examinemos nossas crenças e preconceitos pessoais e vejamos como estes podem afectar as decisões e acções das mulheres.
- Graças a Deus não existe um “último aborto”, mas políticas e leis restritivas podem fazer com que muitas vezes pareça que exista. Leis que restringem algumas mulheres de receber serviços significam que alguém está a decidir quem mais merece fazer um aborto. Como resultado, as mulheres são julgadas por suas razões para buscar serviços e, com frequência, os serviços são negados, resultando, muitas vezes, na busca por um aborto inseguro que pode levar à morte ou a lesões para a vida toda. Obrigado por todo o trabalho que vocês fazem para assegurar que nunca haja um último aborto.

O ÚLTIMO ABORTO

Folheto do Participante

INSTRUÇÕES

Cada uma das mulheres a seguir solicitou cuidados de aborto seguro da sua agência.

Você deve escolher qual mulher poderá receber o **último** aborto legal e seguro. Você só pode escolher **uma** mulher. Se você não seleccionar uma mulher, ninguém fará o último aborto. Num grupo pequeno, debata cada um desses cenários e a sua justificação para quem você seleccionou.

1. Uma mulher de 25 anos que vive num acampamento está grávida de oito semanas. Ela tem dois filhos com menos de quatro anos e o marido a abusa fisicamente com regularidade. Ele opõe-se ao aborto, mas ela não quer trazer outra criança para uma família que sofre abusos, especialmente com o conflito e instabilidade civil nas imediações. Ela também teme que a continuação da gravidez apenas a torne mais dependente do marido para apoio financeiro. Sua saúde mental piorou consideravelmente desde que ela descobriu que estava grávida.
2. Uma mulher solteira de 28 anos está a namorar um trabalhador migrante e agora está grávida de 12 semanas. Ela parou de usar o seu contraceptivo há cerca de seis meses devido ao medo de viajar por uma área violenta até chegar à clínica mais próxima. Ela não quer manter a gravidez porque o seu parceiro ausenta-se frequentemente para trabalhar e a sua comunidade está a viver sob condições de extrema violência e instabilidade.
3. Uma menina de 15 anos está grávida de 14 semanas como resultado de estupro em tempo de guerra. Ela dirigiu-se a um hospital próximo, onde ouviu que eles poderiam ajudá-la a interromper a gravidez. A parteira do hospital disse-lhe que interromper a gravidez, mesmo que resultasse de estupro, seria um pecado em cima do outro e recusou-se a ajudá-la. Adolescentes grávidas e solteiras são muito estigmatizadas na comunidade dela, e ela está a sofrer muito com o estupro e a gravidez.
4. Uma mulher de 23 anos com dois filhos pequenos está grávida de 10 semanas. Ela e o seu filho mais novo são seropositivos. Seu marido morreu de doenças relacionadas com o VIH/SIDA há dois anos. Ela não tem acesso ao tratamento anti-retroviral e foi hospitalizada por causa de infecções oportunistas várias vezes no ano passado.
5. Uma mulher solteira de 16 anos está grávida de nove semanas. Ela vive numa vila com alguns de seus familiares distantes, depois de ter de fugir da sua aldeia natal com suas irmãs e três irmãos mais novos devido aos conflitos nas proximidades. Os seus pais ficaram para cuidar da casa e dos animais da fazenda. A comida é escassa onde eles vivem e as filas para obter farinha e alimentos oferecidos pelas ONGs são longas. Um homem que trabalha para a organização prometeu-lhe comida em troca de sexo. Ele foi bom com ela, e eles precisavam desesperadamente de comida. Mas agora ela está grávida e sente que não pode continuar a gravidez porque não tem ideia de como lidaria com uma criança, além de cuidar de seus irmãos, ou se teria permissão para viver com os familiares depois que eles descobrissem.
6. Uma mulher de 23 anos está grávida de 14 semanas. Ela era recém-casada e tinha acabado de se mudar para a casa do seu marido quando foram forçados a fugir de combates próximos devido a instabilidade civil. Actualmente, eles vivem num acampamento noutro país, onde não há comida nem produtos médicos suficientes para

todos, e somente uma clínica temporária com uma enfermeira que atende dois dias por semana. Houve tiros nas proximidades e falou-se em fechar o acampamento. Ela sabe que continuar a gravidez nessas circunstâncias seria perigoso para a sua vida e prevê um futuro sombrio para ela e seu marido.